



MINUTA DA ACTA N.º 3

Aos dez dias do mês de Janeiro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e vinte e cinco minutos, teve lugar a 2.ª Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, que decorreu no edifício sede da Junta de Freguesia e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Marco António Pinto Rodrigues, como 1.º Secretário e Mariana Raquel Mendes Borges de Sousa Augusto, como 2.º Secretário, após proposta feita pela Presidente da Mesa e aceite por todos os membros. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte: -----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

Ponto Três – Ordem de Dia. -----

Alínea c) Discussão e votação do Regimento da Assembleia de Freguesia.

Alínea d) Apreciação da Execução do Plano Metropolitano de Emergência Social. -----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: **José Lopes Armando, Célia Maria Mendes Correia, Marília Carolina Guedes Morgado Moreira Gomes, Marco António Pinto Rodrigues, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Joaquim António Dias Andrade, Maria Enói de Oliveira da Rocha Natividade, Paulo Alexandre Ramos de Figueiredo Soares, Celso António Almeida Gomes, Maria João de Matos Rodrigues Macedo, Alcina da Silva Santos da Silva, Joaquim Fernando Fonseca Pereira dos Santos, Jorge Filipe Simões Monteiro, Durval Soares Fernandes, Diana Sofia Oliveira Valente, Mariana Raquel Mendes Borges de Sousa Augusto, Maria Raquel Feiteira, Joana Alexandra Carvalho Rangel e Célia Maria Guedes Ferreira da Silva Barra.**-----

O membro Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto justificou a sua ausência e fez-se substituir por Mariana Raquel Mendes Borges de Sousa Augusto. -----

O membro António Joaquim Rodrigues Patornilho justificou a sua ausência e fez-se substituir por Paulo Alexandre Ramos de Figueiredo Soares. -----

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, Fernando de Carvalho Barrias e os Vogais Manuel António Coutinho Ferreirinha, Eduardo Moreira Gomes, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa e Firmino Pinto da Silva Matos.-----

Paulo Alexandre Ramos de Figueiredo Soares, após identificação por conhecimento pessoal da Presidente da Mesa, foi empossado como membro desta Assembleia de Freguesia.-----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

Abertas as inscrições para os elementos do público que quisessem usar da palavra, inscreveram-se o senhor Jaime Xavier.-----

JAIME XAVIER – Tomou a palavra para falar sobre o lavadouro de S. Paio que tem águas barrentas e com mau cheiro, tendo solicitado a intervenção urgente da Junta de Freguesia. Falou também sobre o arranjo necessário do pavimento em paralelos de várias ruas no lugar de São Paio. Lamentou que os



anteriores executivos da Câmara e da Junta só tenham dado importância às orlas marítima e fluvial e tenham esquecido o interior da Freguesia. Terminou, referindo-se a uma abertura no pavimento da Rua Manuel Marques Gomes que pode dar origem a acidentes.-----

A Presidente do Executivo disse que a Junta de Freguesia está a recuperar todos os lavadouros da Freguesia e o lavadouro referido também será objecto de recuperação. Disse ter tomado nota do problema da Rua Manuel Marques Gomes e que iria inteirar-se para saber ao certo o que se passa. -----

A Presidente da Mesa tomou a palavra para dizer que, dado que esta sessão da Assembleia de Freguesia é a continuação da anterior, não há Período de Antes da Ordem do Dia. Contudo, tendo chegado à mesa um voto de pesar pela morte de Eusébio, solicitou aos membros da Assembleia autorização para a apresentação e votação desse documento – **Documento A**. Dado que ninguém se opôs, a Presidente da Mesa convidou a eleita RAQUEL FEITEIRA a apresentar o documento. -----

DURVAL FERNANDES – Solicitou a palavra para se associar a este voto de pesar, em nome da CDU.-----

PAULO SOARES – Manifestou o seu agrado por ser possível apreciar este voto de pesar, tendo informado que também trazia um documento nesse sentido, mas que se associa, em nome do seu grupo parlamentar, ao documento apresentado. -----

A Presidente do Executivo informou que a bandeira esteve colocada a meia haste, de acordo com o luto nacional e que uma delegação do Executivo se deslocou à Casa do Benfica de Canidelo. -----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa colocou o documento à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

Ponto Três – Ordem do Dia.-----

Alínea c) Discussão e votação do Regimento da Assembleia de Freguesia.

A Presidente da Mesa tomou a palavra para informar de algumas alterações a efectuar ao documento em discussão, nomeadamente, onde consta capítulo 5.º deve constar capítulo 4.º, e onde consta capítulo 6.º deve constar capítulo 5.º.-----

PAULO SOARES – Começou por dizer que, na qualidade de substituto do membro efectivo da Assembleia, não esteve presente na reunião efectuada para a elaboração do regimento. Contudo, gostaria de propor algumas alterações. Tendo verificado que há partes do documento em que se respeita o acordo ortográfico e outras em que tal não se verifica, solicitou a correcção, pois o acordo é para aplicar. Chamou a atenção para uma repetição que existe no ponto 3 do artigo n.º 1 e no ponto 1 do artigo n.º 2. O artigo n.º 18, fala de autarquias locais e deveria ser a Assembleia de Freguesia. O artigo n.º 27, n.º 1 alínea c), fala de um número exagerado de eleitores para conseguir uma assembleia extraordinária. O artigo 42.º refere 1/3 de eleitos para solicitar alterações, que lhe parece um exagero. -----

JOAQUIM ANDRADE – Tomou a palavra para dizer que o regimento é resultado de um trabalho realizado pelos grupos parlamentares e, realmente, apresenta algumas deficiências. Disse que este regimento respeita a lei 75, a mais



recente a regular este assunto e apresenta uma considerável melhoria em comparação com o anterior. -----

RAQUEL FEITEIRA – Começou por concordar as rectificações a introduzir respeitando o acordo ortográfico. Lamentou que o membro Paulo Soares não tenha apresentado as alterações que apontou, na reunião que existiu para esse efeito, ou que não tivesse conversado com o membro efectivo, pois assim teria sido mais profícuo. Em relação á repetição do ponto 3 do artigo n.º 1 e do ponto 1 do artigo n.º 2, não vê mal em eliminar uma delas, mas parece-lhe que o sentido das duas é diferente. Os artigos 18, 27 e 42, não foram alterados neste novo regimento, tendo vindo directamente do anterior. -----

DURVAL FERNANDES – Solicitou a palavra para dizer que a CDU apresentou 4 propostas de alteração, não tendo sido aceite qualquer uma delas. Uma das alterações era haver dois períodos de intervenção do público, no princípio e no fim, permitindo que o público pudesse responder. Parece-lhe muito importante, no sentido de haver mais público nas assembleias. Outra alteração era que em todas as grelhas, o tempo de intervenção fosse igual para todos os partidos. Foi também proposto que houvesse descentralização das assembleias, para chegar a mais pessoas e às colectividades. A última alteração era que todas as forças partidárias pudessem solicitar uma assembleia extraordinária. Disse concordar com as alterações propostas pelo eleito Paulo Soares. -----

PAULO SOARES – Tomou a palavra para dizer que na assembleia municipal foi proposto que os grupos parlamentares pudessem solicitar uma assembleia extraordinária, duas vezes por mandato. Parecia-lhe bem, mas tal alteração acabou por não ser introduzida, mas ficou implícito que tal necessidade não teria impedimento por parte do Presidente da Assembleia e pensa que o mesmo se pode aplicar na Assembleia de Canidelo. Depois, em defesa da honra, disse que no CDS a organização é feita como bem entendem. O membro efectivo da Assembleia fez o melhor que pode e só não estava presente por impedimento extemporâneo e daí a substituição. Sempre que for substituto também dará o seu melhor. Aquilo que estava mal no último regimento, pode agora ser corrigido e admite que o último regimento tinha muitas falhas. Disse que até votaria o regimento como se apresenta, pois esses são os acordos que se devem respeitar mas, se for possível melhorar, porque não fazê-lo e daí ter dado o seu contributo, mas respeitando o trabalho que foi feito e que foi bem feito. -----

RAQUEL FEITEIRA – Usou da palavra para dizer que não pretendia com as suas palavras ofender o membro Paulo Soares, mas apenas esclarecer alguns pontos. A intenção de todos é apenas melhorar o regimento e todas as intervenções, nesse sentido, serão bem-vindas. Disse concordar com o que o membro Paulo Soares disse sobre as sessões extraordinárias. -----

DURVAL SOARES – Disse que se os partidos grandes quiserem pedir uma assembleia extraordinária podem fazê-lo mas os pequenos partidos, não. Isso não é igualdade. Afirmou que a CDU vai votar contra este regimento, não por discordar do seu conteúdo, mas por as propostas por si apresentadas não terem sido tomadas em consideração. -----

JOAQUIM ANDRADE – Solicitou a palavra para dizer que sendo todos iguais, não o somos na realidade, pois foi assim que a vontade popular foi expressa



através do voto. Disse ainda que no período de antes da ordem do dia, toda a gente tem 10 minutos: não há desigualdade. No período da ordem do dia, no esquema A, toda a gente tem o mesmo tempo; no esquema B, o PSD com 7 eleitos, tem direito a 11 minutos e a CDU, com 2 eleitos, tem direito a dez minutos: perguntou onde está a desigualdade. -----

Durval Fernandes – Tomou a palavra para dizer que em termos de tempo, não há desigualdade, mas no resto há desigualdade. -----

A Presidente da Mesa tomou a palavra para dizer que as alterações referentes ao acordo ortográfico, serão introduzidas posteriormente e o regimento seria posto à votação nessa condição. Chamou a atenção para o facto de o que está no regimento relativamente às sessões extraordinárias, respeita integralmente o prescrito na lei 75/2013. Fez depois um resumo das alterações a introduzir. No artigo 1.º, seria eliminado o n.º 3 e o n.º 4 passaria a n.º 3. O artigo 18.º seria eliminado e haveria uma renumeração dos artigos seguintes. O artigo 27.º permanece inalterável. No artigo 42.º, foi introduzida o facto de qualquer proposta de alteração ser feita por um único eleito, mas dever ter a aprovação da maioria. Com as alterações introduzidas, o regimento foi colocado à votação, tendo sido aprovado por maioria, com 17 votos a favor, sendo 9 do PS, 6 do PSD, 1 do CDS e 1 do BE, e 2 votos contra da CDU. -----

Durval Fernandes – Tomou a palavra para uma declaração de voto, afirmando que votou contra pelos motivos antes indicados, mas as alterações introduzidas têm o apoio da CDU. -----

Alínea d) Apreciação da Execução do Plano Metropolitano de Emergência Social. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para apresentar este ponto da ordem de trabalhos. -----

A Presidente do Executivo disse que Canidelo foi contemplada com a verba de 23.399,17 €, para situações de emergência social. Este programa foi trabalhado pela assistente social da freguesia e foi entregue da melhor forma possível, como pagamento de rendas a famílias necessitadas e a aquisição de bens de saúde, nomeadamente na farmácia e em óculos para crianças. A participação deste Executivo neste programa foi reduzida, pois já estava em andamento, e bom, aquando da entrada deste Executivo. Foram apoiadas 90 famílias com a verba mencionada, mas outras famílias foram ajudadas com outras fontes. Mas esta ajuda foi transitória e o futuro merece-lhe as maiores preocupações. O programa AGIR SOLIDÁRIO contribuiu para essa ajuda bem como os 650 Kg de alimentos vindos da Cruz Vermelha. Foi criado um cabaz de frescos para as famílias carenciadas. Este foi o esforço feito no último trimestre, mas a partir de Janeiro, não sabe como será. Espera a ajuda das igrejas de Canidelo, na angariação de alimentos. Esta carência afecta também colaboradores da Junta, abrangidos pelo programa CEI+. Informou ainda da colaboração das escolas, da Sumol/Compal e da Unicer. Se este formato de ajudar os outros é gratificante do ponto de vista humano, do ponto de vista político e social é preocupante, porque nada é resolvido. A Câmara de Gaia conseguiu uma nova verba de 250.000 € para continuar este programa, porque o concelho necessita. O trabalho da assistente social da Junta foi notável e esta autarquia foi a única a ter toda a documentação em ordem e foi a primeira



a receber a verba. A psicóloga da Junta fez um resumo de um ano de trabalho, relativo aos desempregados da freguesia. O desemprego em Canidelo afecta todas as faixas etárias; há muita gente com falta de habilitações, nomeadamente sem ter a antiga 4.^a classe, sendo alguns jovens. Vão ter lugar cursos de alfabetização em Canidelo, com o apoio da autarquia. Durante o ano de 2013, foram angariadas 97 propostas de emprego, algumas sazonais. Canidelo segue a estatística de Gaia, que é pior do que a do país.-----

JOAQUIM ANDRADE – Usou da palavra para dizer que a situação que se vive é amargurante, mas que se congratula com o esforço da Junta de Freguesia. Quis saber qual a resposta do Banco Alimentar para com a Conferência de S. Vicente de Paulo. Deixou o seu apoio às iniciativas da Junta e manifestou disponibilidade para colaborar.-----

A Presidente do Executivo disse que o Banco Alimentar tem respondido mas em menor quantidade, pois os necessitados são cada vez mais. A Conferência tem feito um bom trabalho com os recursos disponíveis. As escolas também estão muito atentas com os almoços. A Junta fez entrega de brinquedos vindos do BPI para crianças carenciadas, juntamente com iogurtes. A Douro Marina deu uma contribuição de alimentos e de roupas, tendo sido criado um banco de roupas e calçado nas escolas. Um restaurante da beira-mar convidou 300 idosos, seleccionados pela ASSIC, para almoçar. -----

PAULO SOARES – Manifestou a sua solidariedade com as acções em curso, mas que são manifestamente insuficientes. Chamou a atenção para eventuais oportunistas, que sempre aparecem nestes casos. Solicitou alguns esclarecimentos sobre as verbas atribuídas a famílias para rendas, que lhe pareceram exageradas. Perguntou se as famílias beneficiadas com as rendas foram sempre as mesmas em cada mês, ou se foram várias famílias. Manifestou a sua disponibilidade para o que for necessário. Questionou a informação da falta do 4.^o ano em alguns jovens, por ser uma realidade inquietante, porque o estado falhou com esses jovens, pois a escolaridade é obrigatória.-----

A Presidente do Executivo começou por dizer que os relatórios apresentados pelas técnicas da Junta são o resumo do trabalho por elas realizado. A verba das rendas foi para rendas em atraso, em anexos clandestinos, muitas vezes sem grandes condições, onde quem precisa é muitas vezes explorado por senhorios sem escrúpulos. Estas rendas só foram pagas com o compromisso, aceite pelos senhorios, de denunciar os casos às finanças. As rendas foram pagas no sufoco do despejo. Não é muito estranho que em Canidelo haja jovens sem a escolaridade obrigatória, pois temos duas escolas que são territórios TEIP. Estas duas escolas têm ajudado muitos jovens a percorrer um caminho que de outra forma não teriam percorrido e haveria muito mais abandono escolar. A taxa de abandono escolar voltou a subir. Dada a confiança que as escolas de Canidelo lhe inspiram, a sua preocupação não é excessiva, mas existe. Espera que as escolas possam sair do território TEIP, mas que os técnicos continuem nas escolas, pois o seu apoio é essencial.-----

DURVAL FERNANDES – Tomou a palavra para dizer que a situação que se vive é o resultado das políticas de direita executadas pelos governos do PS, PSD e CDS. Este caminho é cada vez mais perigoso para a maioria dos portugueses



e pode acontecer que, em Canidelo, já nem a Junta conseguir mitigar as necessidades. Deixou todo o apoio da CDU às iniciativas da Junta. É preciso fomentar a criação de emprego, porque trabalho é honra. Concorde que é necessário atenção aos abusos. Não compreende a maneira como os sucessivos governos utilizaram o dinheiro vindo da UE, tendo deixado que o país chegasse a este ponto. -----

A Presidente do Executivo disse que os abusos, hoje em dia, não são já preocupantes. Há quem engane, mas as medidas de que o RSI está envolvido, não permite tantos abusos. A pequena fraude está bastante controlada e o valor do RSI só permite uma parca sobrevivência. O contacto que tem mantido com vários colaboradores da Junta integrados nos programas CEI, tem-lhe mostrado a injustiça que é empregar pessoas pelo prazo de um ano e depois enviá-las novamente para o RSI, independentemente da sua prestação. As técnicas da Junta estão muito atentas a todos os pormenores e a todos os casos são bem analisados. É preciso mudar a mentalidade de que as pessoas fazem fraudes pelo valor do RSI. Alguns dos colaboradores da Junta são pessoas com um bom passado profissional e não apenas trabalhadores indiferenciados. Há muitos licenciados desempregados em Canidelo que se dirigem à Junta em busca de apoio. A realidade de Canidelo é mesmo muito complicada. -----

CELSE GOMES – Na sua intervenção, falou da sua experiência como professor na ESIC e nas Novas Oportunidades (NO). Houve muitas inscrições nas NO, e gente muito jovem. Foram certificados mais de 1000 adultos nesse programa e ficaram outros tantos inscritos a que não foi possível dar formação. Era gente com muita vontade de aprender e muita disponibilidade. Criaram-se grupos de trabalho e criaram-se muitas ligações de valorização. Foi uma experiência muito proveitosa. Houve pessoas que achavam que havia muita leviandade na atribuição de certificados, mas que chegaram à conclusão que havia qualidade e exigência nessa formação. Deixou também a sua disponibilidade para colaborar no que for necessário. -----

A Presidente da Junta manifestou o seu contentamento com o esforço feito na ESIC com o programa NO, e por ter sido possível voltar a acreditar. É necessário apostar na formação, porque é essencial. -----

MARIA JOÃO MACEDO – Usou da palavra para dizer que é muito importante o apoio que a Junta tem dado aos mais carenciados de Canidelo. O BE não concorda com peditórios de caridade, porque não resolvem nada. Apelam a que as entidades favoreçam a criação de empregos dignos para que todos possam viver e cumprir as suas obrigações. O valor do RSI é muito baixo e mesmo com ele há quem passe fome. O BE defende a criação de soluções permanentes e a criação de emprego é essencial, mas emprego com remuneração condigna. -----

A Presidente do Executivo disse que esta forma de ajudar não altera as condições de vida das pessoas, mas não é a Junta que pode combater este problema. Se fosse possível ir empregando os colaboradores mais capazes que vão passando pela Junta, já estaria a ser feito algo nesse sentido, mas a legislação não o permite. Apelou a que o BE, na Assembleia da República, proponha uma alteração da lei, no sentido de as entidades públicas puderem



empregar mais gente. -----
PAULO SOARES – Tomou a palavra para dizer que é necessário cumprir as leis, boas ou más, e esta é muito má. Percebe a emoção da Presidente do Executivo face a este assunto, mas anteriormente não se referiu aos colaboradores que estão a aproveitar a oportunidade que lhe foi dada. Referiu-se a outros aproveitadores que se gabam de viverem do RSI, à custa dos outros, e esses não lhe merecem qualquer consideração. Só tem direito ao trabalho quem respeita o trabalho dos outros. Infelizmente, há muita gente que não gosta de trabalhar e que não quer trabalhar.-----

A Presidente do Executivo disse que se referia a gente que trabalha e quer trabalhar e estes quando saem da Junta ficam uns meses sem qualquer rendimento. Já passou o tempo em que as pessoas se riam por não trabalhar e são muitos os que têm problemas psiquiátricos por não conseguirem trabalho e a taxa de suicídio aumentou entre os desempregados. Ninguém está livre de se ver nessa situação e é preciso, por vezes, conter as palavras de acusação. A situação é muito complicada e as crianças são as primeiras a sofrer. Apelou a que o CDS intervenha na Assembleia da República para mudar as coisas. A Junta contactou o Centro de Emprego para dar formação aos colaboradores, que precisam de formação e de reconhecimento pelo trabalho realizado. Era bom que houvesse uma abertura de todos os partidos, principalmente dos mais fechados a novas ideias. -----

DURVAL FERNANDES – Face ao desafio lançado aos partidos para apresentar propostas na Assembleia da República, este eleito disse que é isso que a CDU sempre tem feito. Contudo, os sucessivos governos destruíram a frota pesqueira e a indústria naval, impossibilitando o melhor uso de uma das maiores zonas económicas exclusivas. Portugal tem um subsolo riquíssimo, tem jazidas de minerais, mas não há condições para a sua exploração. A maior riqueza de Portugal são as pessoas: toda uma geração de pessoas com grande formação que não são aproveitadas, levando à destruição do país.-----
Não havendo mais intervenções e porque se tratava apenas de apreciação do documento, a Presidente da Mesa deu este ponto por concluído.-----

A Presidente da Mesa informou as presentes que a acta n.º 21 de 29-04-2014 que tinha ficado suspensa na última sessão por ter algumas irregularidades, já tinha sido corrigida. Atendendo que fazia parte da ordem de trabalhos inicial, a Presidente da Mesa solicitou autorização para ser votada nesta sessão. Não havendo oposição, a acta foi posta em discussão.-----

DURVAL FERNANDES – Congratulou-se com a correcção, pois era um erro grave que lá se encontrava. Estando corrigida, irá aprová-la. -----

Posta à votação, a acta foi aprovada por unanimidade dos presentes na última sessão desta assembleia. -----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra aos eleitos que pretendessem intervir.-----

JOAQUIM ANDRADE – Disse que as questões que gostaria de colocar, já foram esclarecidas nas duas sessões desta reunião. Chamou a atenção para o facto de, neste documento, estar referido Canidelo Sport Clube e a designação correcta ser Sport Clube Canidelo. -----



DURVAL FERNANDES – Começou por solicitar esclarecimento sobre qual o apoio logístico a prestar à Orquestra Juvenil de Gaia. Acerca da reunião com o Grupo de Fuzileiros sobre a ocupação do antigo posto da Guarda Fiscal, informou que não há condições para uma ambulância lá chegar, se necessário. Pede informações sobre a instalação em Canidelo da Douro Gaia Sport Clube. A Presidente do Executivo disse que o apoio à Orquestra será no transporte de instrumentos e a criar logística para actuações em Canidelo. Realmente, as condições de acesso ao posto da GF precisarão de ser repensadas se o Grupo de Fuzileiros lá se instalar. O Douro Gaia Sport Clube é uma associação virada para os desportos marítimos que pretende instalar-se em Canidelo, nas antigas instalações da Gaia Polis. Solicitaram a colaboração da Junta para conseguirem instalar-se nesse local. Comprometeu-se a dar mais informações quando as tiver. -----

PAULO SOARES – Tomou a palavra para se congratular com a demolição do *stand* de vendas na Rua António Ferreira Braga Júnior. Contudo, aquela zona deve ser requalificada, porque é do domínio público. Falou sobre a conservação de valores, numa altura de dificuldades. Parece-lhe importante que a bandeira nacional seja içada aos domingos e feriados, no edifício sede da Junta de Freguesia. -----

A Presidente do Executivo disse que a zona do *stand* é objecto de preocupação, porque apresenta um grande perigo para quem passa. Espera que o mais rapidamente possível seja reposta a segurança no local. É incompreensível a forma como aquela zona ficou, depois da demolição e, se for necessário, chamar a intervenção dos bombeiros. Quanto às bandeiras, há o problema de poderem ser roubadas. Contudo, e uma vez que concorda com a intervenção do membro Paulo Soares, disse que se iria fazer uma experiência, no sentido de as bandeiras serem hasteadas nos dias próprios. Concluiu, dizendo que esta informação focou essencialmente reuniões necessárias a quem inicia trabalho numa autarquia local. Referiu-se ao apoio ao festival de teatro CALE-SE que vai começar brevemente e para o qual convidou todos a estarem presentes. Falou sobre a ida de 175 alunos da ESIC a uma peça de teatro, o entusiasmo foi muito e é uma experiência a repetir. Referiu-se à visita à casa do Sr. Albino que constrói caravelas e que gostaria de as expor. Foi construído um tanque no Caminho Rego da Fonte e iniciaram-se obra de recuperação dos outros lavadouros. O balneário foi reaberto e teve um número significativo de pessoas a utilizá-lo, o que demonstra a falta de condições em casa dessas pessoas. Continuou, dizendo que o licenciamento do Parque de Campismo vai avançar e que os Bombeiros de Coimbrões vão dar formação ao pessoal que lá trabalha. Disse que umas parcelas de terreno do parque foram postas à venda em hasta pública e a Junta está a averiguar a situação para conseguir o licenciamento do parque. Referiu-se à derrocada de 2 casas com o temporal, tendo as pessoas sido realojadas nos bairros sociais, uma cá e as restantes em S. Félix da Marinha. -----

Seguidamente, foi lida a minuta da acta desta sessão que, posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, dada por terminada, eram zero horas e quinze minutos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CANIDELO

VILA NOVA DE GAIA

9

do dia onze de Janeiro de dois mil e catorze, da qual foi lavrada a presente acta que vai ser assinada pelo 1.º Secretário e pela Presidente da Assembleia de Freguesia. -----
